

Valmir pede Carta simples

Um documento de tal modo simples, claro e preciso que todas as pessoas possam entendê-lo e interpretá-lo. Este é o entendimento que o candidato Valmir Campelo, do PFL, tem a respeito da nova Carta Magna a ser escrita pela Assembleia Nacional Constituinte que se elege no próximo dia 15.

Segundo o candidato pefelista, a Constituição, desde que realmente reflita os interesses e o desejo dos brasileiros, não precisa ser um texto complicado, nem tampouco um monumento jurídico, e muito menos ainda um rosário de artigos detalhando o funcionamento das instituições nacionais ou o dia-a-dia da vida do cidadão.

“O importante — ressalta — é que ela trate somente de normas gerais da vida nacional com sabedoria suficiente para traduzir, em poucas palavras, um novo modelo de sociedade, na sua dimensão social, política, econômica e cultural”. E acrescenta: “Se tivermos o alcance para construímos este sim, um monumento de simplicidade (quanto mais simplicidade, mais difícil será a tarefa de fazê-la) poderemos ter a certeza de que esta nova Constituição buscará maior participação de cada um e da coletividade, maior responsabilidade e liberdade do cidadão. Em resumo, terá buscado o aperfeiçoamento de nossa sociedade”.

O candidato explica a sua preocupação quanto à precisão, conclusão e clareza da Nova Carta: “A Constituição deve tornar-se um manual de todos os brasileiros. Deve ser lida, compreendida, ensina-



Valmir Campelo

da e aprendida. Só assim ela se tornará conhecida dos brasileiros, até mesmo dos menos instruídos. E só assim ela será amada. Ninguém ama aquilo que não conhece. “É incrível — observa — como nós, brasileiros, temos tão pouco conhecimento a respeito de nossa Constituição”.

A responsabilidade de fazer uma Constituição é muito grande, alerta Valmir Campelo, porque em sendo ela a lei básica do País, dela partirão as diretrizes que vão orientar o modo de vida de todos os brasileiros. Ela cria as normas legais que organiza o Governo e o Estado. Define os direitos de cada

cidadão e do povo como sociedade. E, ainda, traça as coordenadas para o desenvolvimento.

Lembra a necessidade de os eleitos para a Constituinte serem competentes à altura de tão importante tarefa. Para ele, entretanto, é igualmente importante que os constituintes tenham honestidade de intenções, palavras e atos. “Está em jogo — salienta — a possibilidade de melhorarmos sensivelmente a qualidade da vida do brasileiro. É uma oportunidade rara e preciosa. Não podemos perdê-la”.

Conforme Valmir Campelo, um passado comprovado de lutas e a experiência de lidar com as comunidades é um requisito inestimável para um candidato à Constituinte. “Esta vivência dos problemas de nossa realidade, a familiaridade com as questões sociais certamente dão um respaldo valioso ao parlamentar para a escolha de suas frentes de luta na Grande Assembleia”.

O candidato garante que todo o conteúdo constitucional poderá ser formulado em poucos artigos. Além disso, com um embasamento capaz de resistir às contingências do tempo e dos fatos. Segundo ele, “com poucas palavras podemos reger todo o nosso universo democrático: a saúde, a educação, a moradia, o lazer e a cultura”. E aponta o grande exemplo oferecido pela Bíblia a toda a humanidade: “Durante milhares de anos, os Dez Mandamentos de Moisés regeram a convivência social dos povos. E até hoje não perderam a sua validade!”